

## Book Review

---

**Salla, Thiago Mio.** *Graciliano Ramos e a Cultura Política: mediação editorial e construção do sentido*. U de São Paulo, 2016.

Este volume é exemplo do quanto os estudos literários podem ganhar quando levam em conta a materialidade dos textos impressos e investigam sua trajetória editorial e os meandros de sua circulação. Em seu estudo, Thiago Mio Salla passa a limpo a história de “Quadros e costumes do Nordeste,” conjunto de narrativas que Graciliano Ramos publicou na revista estadonovista *Cultura Política* entre 1941 e 1943. Nessa empreitada, Salla revisou a fortuna crítica do escritor, revirou arquivos e trouxe à luz fontes até então ignoradas. Acabou por corrigir equívocos, completar lacunas e propor novas hipóteses interpretativas. O leitor do livro de Salla sente a mão experiente do pesquisador da obra de Graciliano Ramos e seu olhar treinado no trabalho de produção editorial: Salla é professor da Escola de Comunicação e Artes da U de São Paulo, defendeu duas teses sobre Graciliano Ramos e organizou três volumes de textos inéditos do escritor alagoano.

O nó da questão crítica que este volume levanta tem a ver com a atuação dos artistas e intelectuais na esfera oficial de produção de bens simbólicos e culturais durante a ditadura de Getúlio Vargas (1937–45). Como apontou Sérgio Miceli em *Intelectuais à brasileira*, boa parte dos escritores do período gravitou, com maior ou menor comprometimento, em torno do aparelho cultural criado pelo Estado Novo. O periódico *Cultura Política* foi uma das peças controladas pelo Departamento de Imprensa e Propaganda para divulgar e incutir as premissas ideológicas do regime. Como então entender a contribuição de Graciliano a esse veículo jornalístico oficial, uma vez que o escritor havia sido encarcerado pelo próprio governo varguista devido ao seu posicionamento político e sabendo-se que ele chegou a filiar-se ao Partido Comunista em 1945? O livro de Salla gravita em torno dessa pergunta, e um de seus méritos reside na multiplicidade de perspectivas que o autor adotou para discutir a questão. Transitando pela análise do discurso, estudos de recepção, crítica genética, história intelectual e literatura

comparada, o trabalho de Salla amplia consideravelmente o conhecimento sobre a obra e a carreira de Graciliano Ramos.

Composto de seis capítulos agrupados em três partes, o livro primeiramente se debruça sobre o percurso das contribuições de Graciliano Ramos na imprensa alagoana, paulista e carioca, desde antes da publicação de seu primeiro romance *Caetés* (1933) até depois de sua filiação ao Partido Comunista. A pesquisa em arquivos deu acesso a textos inéditos, permitiu datar adequadamente documentos e identificar deslizes e omissões quando da incorporação póstuma de alguns desses textos jornalísticos em livros. Tal sistematização possibilitou ao autor identificar dois grandes temas na produção cronística de Graciliano: tipos, situações e costumes da vida nordestina e questões ligadas à produção cultural e à literatura brasileira. A leitura proposta por Salla revela a progressiva transformação das estratégias discursivas e interesses temáticos do cronista ao longo de um período em que sua notoriedade como romancista ia se impondo em nível nacional e suas opções políticas de esquerda ganhavam nítidos contornos. Salla mostra que Graciliano substituiu o ar galhofeiro dos narradores dos primeiros textos publicados em jornais provincianos pela contenção analítica de um escritor que passava a ter voz ativa no campo literário brasileiro a partir da publicação de seus textos em veículos impressos do Rio de Janeiro e São Paulo.

Na segunda parte, o livro amplia o foco para situar os princípios artísticos adotados por Graciliano no quadro maior dos embates literários e políticos de seu tempo. Contribuindo grandemente para a compreensão da esfera de produção cultural durante o Estado Novo, o estudo estabelece paralelos entre elementos ideológicos da política cultural da ditadura Vargas e a concepção de literatura proposta por Graciliano Ramos. Segundo Salla, ao defender uma literatura “realista” e “documental,” livre de artificialismos e avessa ao individualismo intimista, a *poiesis* de Graciliano Ramos se aproximou de pressupostos do regime, que, para empreender a reforma da nação e reforçar a ideia de nacionalidade, atribuiu à intelectualidade o papel de investigar as raízes “autênticas” da cultura brasileira e refletir sobre os problemas sociais das várias regiões do país.

Sob esse enfoque, a terceira parte do livro desenvolve a exegese dos textos que Graciliano produziu para a seção “Quadros e Costumes do Nordeste” e mostra que, como em seus romances, os narradores das crônicas de Graciliano criticam o autoritarismo e o conservadorismo da elite interiorana enquanto

dedicam maior simpatia pelos setores populares do Nordeste, a despeito das limitações intelectuais e do tradicionalismo retrógrado destes. Mas, ao problematizar a realidade sertaneja, Graciliano evitou entrar em confronto com a propaganda triunfalista das conquistas sociais do Estado Novo. Salla aponta que, entre outras estratégias, o escritor alagoano localizou a maior parte de seus textos num momento anterior à Revolução de 1930, deixando em aberto se os problemas apontados teriam ou não encontrado solução no presente da enunciação. Por meio do estudo atento dos paratextos que emolduraram a publicação das crônicas em *Cultura Política*, Salla explica como o enquadramento discursivo da revista procurou preencher “as lacunas deixadas pelas narrativas” (353) e tentou transformá-las em “peças que fundamentavam postulados oficiais” (355). Mais à frente, esse argumento fica ainda mais nítido: quando republicados na *Revista do Povo*, órgão do PCB, alguns dos textos de “Quadros e costumes do Nordeste” “ganhariam outra conformação semântica e produziriam efeito diverso” (512).

O fôlego do estudo de Salla é extraordinário e o autor supera fronteiras disciplinares sem nunca perder o foco do texto literário, de sua facção e de seus sentidos. Um leitor de má vontade poderia objetar justamente a amplitude do estudo e a maneira como o autor explora em profundidade cada aspecto que detecta. Mas o interesse do conjunto, a seriedade e originalidade da pesquisa e a exposição clara e precisa fazem de este volume uma referência nos estudos literários e culturais brasileiros.

**Carlos Cortez Minchillo**  
*Dartmouth College*